

O ARARIPE.

CRATO

N. 31

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideias livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da Lei, e interesses locais. A redação só é responsável pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados.



O prego da assignatura é
Por um anno 4\$000
Por 6 meses somente 3\$000
O jornal sairá todos os sabbados.
Os assignantes terão gratis oito linhas por mez, as mais serão pagas a 60 reis cada uma.

SABBADO 2 DE FEVEREIRO DE 1856. RUA DA MATRIZ.
TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.

OS PARTIDOS.

II

Nos governos de opiniaõ os homens mais proeminentes reúnem em torno de si muitos grupos de individuos que são mais ou menos aspirantes ás grandes vantagens da vida social, e que sem a protecção desses grandes personagens não conseguiriam coisa alguma. Esses grupos auxiliam ou deixam de auxiliar a acção do governo, segundo a attituded' aquelles que os dirigem. Sejam porem quaes forem as opinões politicas que ostentem, uma vez que sustentem a forma do governo existente, e estejam de accordo sobre o desenvolvimento das ideias, e da applicação de medidas que tendam ao aperfeiçoamento desse mesmo governo, a discussãõ a respeito de conveniencia ou inconveniencia de uma dessas ideias, a discrepancia sobre a adopção de uma dessas medidas, não são ainda uma razão sufficiente para que se lhes dê o character de partidos politicos.

A querermos considera-los como taes, elles ficariam reduzidos a um só, por isso que estão de accordo sobre a verdade de uma theoria politica em materia de governo. Mas debaixo deste aspecto elles formam a maioria da sociedade, base legitima do governo constituido; e onde sómente a liberdade de pensar e discutir, daria lugar a manifestaçãõ de opinões diversas, porem ao mesmo tempo secundarias, e que apenas poderiam versar sobre materia de administraçãõ.

Com tudo releva dizer que taes são os partidos desejaveis no systema representativo, porque são os unicos que livres da intolerancia tão natural nas crenças radicalmente oppostas, podem no meio da paz e pelo emprego de medidas adequadas, faser a felicidade publica.

Mas para estes grupos ou para estes diversos nucleos de opinões não nos parece apropriada a designaçãõ de partidos.

A ideia de partido segundo a nossa forma de pensar, presuppõe uma scisaõ profunda nas crenças, e nas opinões, e até uma impossibilidade de chegarem a um accordo.

Assim em um estado qual quer, monarchistas e republicanos já mais podem convergir para o mesmo fim; pelo contrario se conservaõ sempre em um estado de luta, porque as ideias excluindo-se

reciprocamente, não podem prevalecer ao mesmo tempo; e cada partido não pode realizar a doutrina que segue, sem triumphar definitivamente sobre o outro.

Mesmo na monarchia constitucional representativa podem haver partidos radicaes até um certo ponto.

Para uns as instituições podem ser ampliadas no sentido de conferir ao povo toda a intervençãõ possivel na marcha do governo; para outros essa intervençãõ deve ser restringida por lhes parecer perigosa, e destruidora do principio da authority, que aliás julgam dever rodear de mais prestígio e dar mais poder.

Quando porem as maiorias veneram e acatam poder em sua origem, e estão por assim dizer de accordo de realizar todo o progresso possivel, e va a excepção desta ou daquella opiniaõ isolada, de facto não há mais partidos, ha sim esses diferentes nucleos de opinões que deveriamos chamar mais propriamente *nuanças politicas*.

Vede mais um exemplo. Na Uniaõ Americana, prescindindo de suas rivalidades economicas, ou de seus problemas industriaes, não ha por certo partido algum radical. No meio daquella grande povo todas as opinões e cores politicas disputam a preferencia no respeito que consagram as instituições democraticas.

Nós tambem vamos felizmente encaminhando-nos para esse estado, em que se pode dizer q' reina uma quasi uniformidade nas crenças politicas. Divididos longo tempo em dous partidos politicos, nós já partilhámos a sorte de todos os povos que gozaram de uma liberdade precoce, por muitos annos o paiz foi quasi um campo de batalha.

Desvanecidos os primeiros sonhos de uma democracia absurda que ora queria estabelecer-se por si só, ora em harmonia com o principio monarchico, e que não previa o perigo dessa pretençaõ em um caso, e o impossivel em outro, os nossos partidos se definiram melhor; mas tambem então o poder foi um jogo, à luta implacavel dos principios embora exaggerados, substituiu a luta das ambições, e da sede de mandar, luta por certo menos nobre, porem não menos renhida, e sobre tudo immoral.

Cada partido que sob a por sua vez ao poder operava uma verdadeira reacção. Magistratura, administração, policia, tudo era revólto de cima abaixo; as demissões em massa, as remoções injustas as instituições violentas se multiplicavam de dia a dia.

MUTILADO

No meio desse delirio que tudo abalava não ficava pedra sobre pedra, virtude, merito, saber, tudo desaparecia para dar lugar a filhadajem, e ao instincto de partido que não vacilava na escolha dos meios quando se tratava de conseguir os fins. A expressão do voto livre nunca foi uma realidade; mas isto pouco importava aos partidos; o que fazia com que a eleição fosse ou não legitima eram as crenças do candidato eleito.

Essas lutas diarias, essas reacções successivas conservavam o paiz em um estado quasi excepcional, e creavam em toda a parte uma disposição para os grandes conflitos. O partido que descia do poder, não tinha de affrontar somente essas destituições e a perda dos empregos, mais ainda a vingança que era inexoravel e sempre injusta.

Dahi a rasão de todas essas revoltas, ou rebeliões porque passamos. Mas hoje felizmente a epocha é outra, os tempos estão mudados. Não nos cansamos em dar a explicação dessas mudanças, sejam ellas filhas dos factos mais recentes, ou do progresso de nossos costumes e de nossa civilização, o que é certo é que todos amam e respeitam a forma do governo que nos rege, e consideram-na como unica possível para o Brazil. Podemos dizer com orgulho que a monarchia alliada com a liberdade, é pacto de união da familia brasileira, o symbolo das crenças nacionaes, o penhor de nossas esperanças. O espirito revolucionario está morto, isto é, o principio da resistencia armada, tão absurdo quanto inadmissivel nos governos que como o nosso, tem por base a soberania nacional, e por órgão a tribuna e a imprensa. A authoridade ou o governo sente a necessidade de conter-se nos justos limites de sua esphera de acção.

O que hontem era a seus olhos um crime uma propaganda revolucionaria, hoje é uma verdade que elle adopta, uma idea que elle recebe e que pelo poder da iniciativa que lhe é proprio, transforma em lei de estado. Temos pois de um lado, em vez da revolução que se arma e derrama sangue, a revolução que pensa esclarece, o progresso que caminha compassado, mas seguro, e de outro, em vez do governo que reage proscribe persegue, e desconfia de tudo, o governo que estuda, que recebe inspirações e que marcha a frente da revolução.

Onde estão pois os partidos? Quem pode defini-los mesmo na actualidade? Que d'essas bandeiras que se levantavam em todos os angulos do Imperio?

Ha ainda crênsas é verdade, é crênsas sinceras, mas cumpre não dissimular, nos estamos em um periodo de verdadeira transformação, e o futuro nullo dirá. — Continuaremos — JUNIUS.

A PURIFICAÇÃO DA SANTÍSSIMA VIRGEM

A esta festa, tão solemnemente celebrada na Igreja universal, se referem tres mysterios principaes: primeiro a purificação legal de Maria, conforme o preceito do Levitico (C. XII); segundo a apresentação de Jesu Christo; terceiro as palavras da prophetisa Anna, e a tocante accão de graças do velho Simeão.

A lei mosaica, typo perfeito do governo theocratico, devia lembrar continuamente ao povo hebreo a sua inteira dependencia do Creador. Confinada em huma pequena porção da terra, esta nação privilegiada devia guardar o deposito sagrado das verdades primitivas designadas pelas cosmo-

gonias fabulosas e pelas aberrações philosophicas dos pagãos. As relações ordinarias da vida civil, a guerra e os seus canticos de invocação e de louvor, a lei, as suas festas, as suas purificação; tudo lhe recordava aquelle que tinha tirado Abraham do seio da idolatria para o fazer o pae dos crentes de todos os seculos; que havia resgatado os seus antepassados do jugo dos Egyptios, e que os defendia todos os dias contra as aggressões dos seus vizinhos.

Com hum fim semelhante e instituições tão sabias, Moisés não devia deixar passar desapercibido na vida da mulher judaica o beneficio da benção dada ás suas entranhas. A honra de ter huma posteridade florescente era mui grande, e igual devia tambem ser o reconhecimento que ella testemunhasse ao Senhor: demais, a crença na mancha original devia fazer considerar como manchada de huma impureza legal a mãe do recém-nascido.

Não porque a união do matrimonio deixasse de ser licita, pois que a Religião havia sancionado este contracto; propriamente fallando, esta impureza legal não era mais do que hum impedimento de apparecer em publico, de tocar nas cousas santas, e de ir ao templo antes de ter preenchido certas formalidades.

D'ahi provinham os dous sacrificios de holocausto e de expiação, impostos a mulher depois de dar à luz. Ella devia offerecer hum cordeiro de hum anno em holocausto, isto é, com destruição e consumção da victima, em honra da Divindade; e huma rola em expiação, recebendo esta offerta o sacerdote que orava por ella. A pobreza a isentava de offerecer o cordeiro em holocausto, substituindo-o por outra rola para se completar o sacrificio.

Maria, mulher humilde e pobre da tribu de Judá, apresentou-se por tanto no templo, no termo exigido, com a sua modesta offerenda de duas pombas, victimas innocentes, cujo sangue parecia destinado a lavar a mancha que não existia. Mas ainda não era chegado o tempo de proclamar á face do universo os memoraveis mysterios nella effectuados. A humilhação convinha aos principios do Christianismo, dessa Religião fundada no sangue e nas lagrimas, e cuja sancção solemne devia ter lugar em huma cruz. A porta do templo se abriu a Maria como ás outras mulheres de Israel; a modica offerenda da filha dos reis foi aceita, em attenção ao seu desamparo e á sua pobreza.

Mas ella tinha que apresentar outra offerenda infinitamente mais rica, mais preciosa do que esses animaes sem intelligencia; e esta offerenda era o Filho de quem merecera ser Mãe. O Exodo queria que o primogenito de cada familia fosse offerido a Deos, da mesma sorte que o primogenito de todos os animaes, em memoria do golpe terrivel descarregado outr'ora pelo Anjo do Senhor sobre os primogenitos dos Egyptios. Cinco ciclos ou tres somente, segundo o sexo do menino, o resgatavam da morte: e como só a tribu de Levi era especialmente escolhida para o serviço dos altares, restituíam-no depois á sua familia. Jesus porém foi offerido especialmente a seu Pae, apesar de ser satisfeito o preço do seu resgate, como destinado para ser hum dia o Sacerdote e a Victima de hum novo sacrificio, mais perfeito por si só e mais efficaç do que todos os da antiga lei.

Eis aqui como a synagoga introduzia no mundo a nova Igreja. O Christianismo, lei de amor, de

doçura e de humildade, vinha libertar a vossa sociedade, judaica e pagã, do temor servil, bem como do orgulho dos sabios, e collocar-a em huma immensa carreira de progresso e de regeneração. A tiara do soberano sacrificador perdia o seu ultimo florão, as pedras preciosas do seu racional lançavam o seu ultimo resplendor. A sociedade de que elle era chefe em breve devia ser para Jesus huma velha e cruel madrasta, embriagada de furor e de ciúme.

A Santa Familia hia deixar o paiz onde se tinham cumprido tantos mysterios incompreensíveis, e seguir o caminho da sua humilde habitação, quando o espirito dos prophetas, ultimo e sublime poder da legislação mosaica, veio na pessoa de Simeão e de Anna, dar tambem o seu testemunho ao futuro Rei de Israel. Simeão era justo e temia a Deos, e o Espirito Santo, cuja voz jamais enganava, lhe tinha dito que os seus olhos não se cerrariam á luz, sem que visse o Senhor, e que o sepulchro não se abriria para elle, antes de ter tomado em seus braços o mesmo Jesus. Tomou-o pois dos braços de sua Mãe, e elevando os olhos ao ceo, pediu ao Senhor a graça de morrer em paz, pois que os seus mais ardentes desejos estavam cumpridos. Predisse depois a Maria os cruéis padecimentos que este Filho algum tempo lhe ocasionaria, a gloria com que havia de illustrar a Israel, a felicidade dos seus discipulos e a desgraça d'aquelles que fossem insensíveis á sua pregação. E assim terminou a sua longa carreira, estando cumprida a missão dos prophetas, com a vinda do objecto das suas sublimes visões. Então Anna, filha de Phanuel da tribu d'Aser, entouo tambem o seu cantico de acção de graças, e a Santa Familia, cheia de temor e de reconhecimento á vida dos juizos de Deos, voltou silenciosamente á aldêa que habitava.

A instituição da Purificação parece remontar ao sexto ou setimo seculo, pois que desde então consta que ella se celebra regularmente no dia 2 de Fevereiro. Segundo a chronologia de Theophano, Justiniano a instituiu em 542, no decimo quinto anno do seu reinado, por occasião de huma epidemia que desolou Constantinopla. Segundo huma opinião mais provavel, talvez, seria necessario remontar o seu estabelecimento ao Papa Gelasio, cujo fim era faser cahir as lupercas, orgas escandalosas, ainda no seu tempo celebradas em Roma. Talvez que d'hi provenha o uso dos cirios empregados nesta festa, e a origem do seu nome popular de festas das Candeas. Todavia, o uso dos cirios é muito antigo na Igreja, e os fieis, mesmo no tempo de Tertuliano, sempre os accendiam para celebrar os divinos mysterios, não somente nas trevas das catacumbas, mas tambem em pleno dia e á luz do sol. Huma lampada ardente sempre foi para a alma christã o symbolo mais significativo da sua fé, da sua oração, da sua caridade. Nada concorre mais para a pompa das ceremonias santas, e para o brillantismo externo do culto, tão necessario para se conservar a fé e sustentar a piedade. Para honrar o mysterio da Purificação foi que a Igreja instiuu a cerimonia da benção depois do parto, que sem duvida não tem relação alguma com as observancias judaicas, reprovadas desde a promulgação sufficiente do Evangelho; mais parece conviniente que a esposa christã, felismente livre dos perigos do parto, vá agradecer a Deos os seus beneficios e a sua protecção. A Igreja julgou que, antes de entrar no circulo das pes-

soas com quem communica, a esposa, novamente mãe, devia sentir a necessidade de hir prostrar-se aos pés dos altares, humilhar-se diante de Deos, adorar os decretos da sua eterna Providencia, e pedir-lhe as graças necessarias para diligenciar a felicidade de seus filhos, por meio de huma religiosa educação.

Em alguns paizes ainda hoje se celebra, em muitas cazas consagradas á educação, o mysterio da santa infancia de J. Christo, vivendo occulto no retiro de Nazareth, e obedecendo a José e a Maria. Este admiravel exemplo he mui proprio para persuadir á mocidade a fuga do mundo, o amor do retiro, o cumprimento dos deveres religiosos, e, sobretudo, o espirito de obediencia e de submissão; tão contrario ao espirito de licença e de insubordinação que desgacadamente caracteriza o nosso seculo.

DA VOZ DA R.

CORRESPONDENCIA.

Senhor Redactor.

Attesto-lhe, que em todo Brasil não ha um torrao de gente mais pobre, do que este do municipio desta cidade: attesto-lhe tambem, que o torrao não é a causa de tanta pobreza; porque todos sabem, o quanto é elle fertil; e o quanto ajuda ao homem laborioso, que se applica com diligencia ao trabalho. E qual será a causa principal de tanta pobreza? quanto a mim é unicamente a viciosa preguça; e nisto V. m. ha de concordar comigo em genero numero, e caso.

Ha homens robustos, que anoitecem, e amanchecem nestas ruas sem nada faserem de trabalho; mas que occupão se muito da politica; e pelo que parece, della tiraõ o sustento e vistuario. Uma noite destas passadas tratou-se tanto desta grande sciencia, que poseraõ-na em tiras. Sabe V. m. e o publico, que em todas as partes ha sempre um canto, em que se reúnem os membros das sociedades; e este tal canto tem seo apellidido. Nesta cidade é conhecido o tal canto por *roda da navalha*, e seos membros por *navalheiros*. Foi espantoso, ver-se n' aquella noite, que ja fallei, contar-se largamente de qualificação, camara, e juizes de pás; e cada qual lançava os busios a seo bom geito, em forma, que em poucos talhos estavaõ as apurações feitas; e despidiraõ-se os diplomas; e a 2 de fevereiro vaõ entrar as caretas em exercicio, excepto uma, que por ser a mais feia e desenxabida da roda, não tomará assento, por querer ser Sub-delegado de policia, cujo diploma inda não foi sellado por não ter a caveira dinheiro, e ninguem querer della confiar. Quanto não seria melhor, que esta gente estivesse plantando mandioca para terem seos beijús! isto seria mais proveitoso a elles, honroso, do que se entremeterem em pretensões, que lhes não toca! Ja não basta o bom tempo passado, que de tudo gosaraõ, e desfrutaraõ? Ora meos caros, deixem o paiz augmentar em seo começo progresso, e não queiraõ, que elle volte a seo primitivo estado de ruinas, e dessoluções!

Não terá esta boa gente lido aquelles versos de Virgilio, onde dis *nem sempre os Lirios darão flores*?!!! A junta qualificadora alli está funcionando de portas abertas; e o que faz esta boa gente, que não se chaga a ella para ser qualificada? é triste mania desta gente. Só quer esta

gente, que com suas bravatas sejaã ouvidos e atendi-
dos! meos caros, os tempos, em que amigãas, e
bravatas valiaõ, ja passaraõ: hoje o mundo está ou-
tro; e o cholera, alli vem. Qui sectatur otium replebitur
egestate Multam malitiam docuit otiositas.

O **K**

COMMUNICADO.

Sinta que me deixa na arena publica a pé-
fume; naõ obstante a presumida erudição desse
gratuito Mentor sublime encadida de - intrigas -

Assim ultimou o Sr. reverendo padre Joaquim
Ferreira Lima-verde sua correspondencia incerta
no Araripe n. 29, em resposta as despedidas do
Sr. Rainaldo Cassiano Moreira Maia. Nada direi
sobre os pontos da questãõ em q' lutaraõ estes dous
contendores: minhas vistas saõ outras: si bem, que
e as ultimas palavras do Sr. reverendo padre de-
raõ materia sufficiente aos criticos, e timoratos pa-
ra grande discução, que por meio dellas viraõ a-
parecer grandes revelações; mas isto fique de par-
te, e vamos, ao que me importa. Eu e o pu-
blico achamo-nos em uma vaga perplexidade d'er-
rantes duvidas, e em todo caso desejamos encon-
trar a verdade, esteja ella onde estiver; rasoõ por
que pelo presente vou bater na porta do Sr.
Cassiano; e espero, que elle naõ permitirá, que
continuemos a fazer algum máo juiso contra algum
innocente (como é moda em certa gente, que
apenas sai nas folhas alguma cousa, que naõ é
co-sentaneo aos seos desejos, alça logo seo estandarte
d'alaves e calanias.) Rogo por tanto ao Sr.
Cassiano, queira dar nos uma (bem) clara expli-
cação as duas seguintes perguntas. E' o sr. Cassi-
ano o legitimo auctor de suas correspondencias
(o que muito duvidamos) contra o Sr. reveren-
do? e no caso negativo: quem é seo Mentor en-
cadiador de intrigas, de quem com tanta amar-
gura se queixa o Sr. reverendo padre? ! ! ! !

Naõ repare o Sr. Cassiano nas minhas pergun-
tas, que tenho todo fundamento para fazer-as; po-
is bem sabe o Sr. Cassiano, que o homem intri-
gante é semelhante ao veneno da cascavel; e a in-
triga causa maiores males a páz domestica das fa-
milias, e em geral a sociedade: do que o cholera
morbus: e é para evitar nos das amarradilhas, e sil-
ladas desse seo Mentor, que lhe faço estas per-
guntas; e mais sabe o Sr. Cassiano, que é pelo
dedo, e pela unha, que se conhece o gigante;
e muito mais sabe o Sr. Cassiano, que nestes di-
as de qualificacão, e eleições, é que o astuto intrigante
procura vender soas mercadorias por alto preço.

Naõ permito, que o Sr. Cassiano estrague suas iae-
ias; e sò desejo, que dê uma resposta, que contente.

AO **K**

O cholera já passou-se da Provincia das Ala-
goas para a de Pernambuco, e Parahiba; foraõ
ultimamente atacadas do mal a villa de Gara-
huns e povoação de Agoas bellas, da comarca
de Garahuns, Raposa e Alinho da comarca de
Caruarã, M. xold da comarca da Madre Deos, e
Lagoa do Monteiro da comarca do Brejo d' areia
na Provincia da Parahiba.

ANNUNCIOS.

Joaquim de Lavor Pais Barreto, acaba de estabe-
leger um jogo do bilhar, no quadro da Matris
na antiga casa da camara municipal, com todas
as commodidades proprias do pais, servindo-se nessa
casa aos apaixonados do divertimento com café,
massas, e bebidas diversos, por de m nula quantia.

O annunciante se exforsará para conservar re-
gularidade em seo estabelecimento, a fim de que o mes-
mo só seja frequentado por pessoas bias, e nesse
empenho roga aos Senhores que o honrarem que
sempre que tiverem de frequentarem a casa, seja
com aquella dessencia digna da civilisação que de
presente reina nesta cidade. Crato 25 de Janeiro
1856.

O abaixo assignado tendo de dar um passeio fo-
ra desta cidade, e naõ lhe sendo possivel pessoal-
mente despedir-se de seus amigos e protectores, o faz
por este; rogando ao mesmo tempo queiraõ descul-
par o naõ poder elle cumprir com este dever tão
delicado e milindroso. Crato 24 de Janeiro de 1856.

Francisco Sepulveda Cavalcante.

Raimundo Correia de Araujo, morador no
Districto do Brejo grande termo do Crato, ven-
de seos sitios Volta com todas benfitorias con-
sistentes em mais de trinta tarafas de canas, mil
pés de cafeseiros produtivos, diversas fruteiras de
deferentes qualidades, duas casas de vivenda, e
boa casa de Engenho, na qual igualmente está a-
centado um alambique de cobre, com todos os
pertences: engenho corrente, com taxos, e boia-
da suficiente: o terreno é produtivo, e tem ex-
tenção satisfatoria, alem de offerecer os comma-
dos da serra Araripe, vendendo-se pelo baixo pre-
ço de treis contos de reis, a diuheiro, Escravos,
e animaes. Hua situação no mesmo districto, bas-
tante perto do sitio Volta, com mais de cem ca-
beças de gado femia. Atratar com o annunci-
ante. Volta 15 de Janeiro de 1856.

O abaixo assignado encarregado da arrecadação
dos imposto gerues do municipio desta cidade, fãz
publico, aos proprietarios possuidores de escravos
rezidentes nesta mesma cidade, que tendo de con-
formidade com os Regulmentos n.º 151, de 11
de Abril de 1842, e 411 de 4 de Junho de
1845, feito a mutricula geral dos referidos escr-
vos, foraõ colectados os contribuintes no numero de
escravos possuidos sujeitos a taxa de 2\$: estatui-
da pela lei de 21 de Outubro 1843, e naõ tendo
os referidos contribuintes pago ataxa, no mes d'
Agosto, conforme de termina a Provizaõ n.º 151
de 11 de Abril de 1842, (art 14) e muito me-
nos o haõ feito thè opresente. O annunciante con-
cede mais opraso de 15 dias para satisfizerem,
as referidas taxas, na estagaõ fiscal, sob pena de
execuçãõ; e multa encorrida pela falta dos paga-
mentos no divido tempo. Crato 17 de Janeiro de
1856.

O Procurador do arrematante.
Joaquim Lopes Raimundo do Bilhar.

Impresso por Jesuino Briseno da Silva.

ILEGIVEL